



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

& 8º Simpósio de Pós-Graduação

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM MINAS

Sandreli Pereira SILVA¹; Mirian de Oliveira Rodrigues VAZ²; Bianca Narciso de SOUZA¹; Amanda Claudino da SILVA²; Naiara Pereira TORRES¹; Juliano de Souza CALIARI³

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença temida pelo alto índice de morte. **Objetivo:** Investigar a autoestima de pacientes oncológicas diagnosticadas com câncer de mama em um hospital do Sul de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizada em 2018, com 91 mulheres. **Resultado:** Dentre as variáveis sócio-demográficas, a maioria (70,3%) residiam fora da cidade de Passos-MG, ou seja, na região, 28,6% possuíam mais de dois filhos, 54,9% encontravam-se na faixa etária de 27 a 49 anos, 61,5% eram casadas e 39,6% estavam desempregadas. E dentre estas variáveis a que demonstrou interferir na autoestima foi a variável empregabilidade. **Conclusão:** O estudo demonstrou nos seus resultados que única variável estatisticamente significativa foi a empregabilidade, com melhor autoestima para as mulheres desempregadas, que pode estar relacionado ao apoio familiar, a preservação de sua imagem e também com recebimento de algum benefício social. A pior autoestima para as mulheres empregadas talvez pelo fato dos efeitos adversos ao tratamento, como a queda do cabelo, náuseas e vômitos, entre outros, submissão aos superiores e solicitações de afastamento do trabalho, exposição a outras pessoas e comunidade, além de estarem longe do convívio familiar no horário de trabalho.

Palavras-chave: Câncer de mama; Autoestima; Escala de Autoestima.

1 INTRODUÇÃO

O câncer (CA) é um dos grupos patológicos mais temidos pelos indivíduos devido aos tratamentos, muitas vezes, complexos e carregado de risco de morte (VIEIRA et al, 2007).

No tratamento para o CA, em especial no CA de mama, a mulher pode sofrer mudanças que afetam seu psicológico e vida social. Na possibilidade de retirada da mama, símbolo da beleza corporal, da fertilidade, da feminilidade e da saúde feminina, a mulher sente-se ameaçada e a mudança na imagem corporal da mulher traz repercussões emocionais relacionadas à imagem psíquica que a mulher tem de si e de sua sexualidade, afetando a sua autoestima (GOMES et al, 2015).

A autoestima da mulher é afetada em vários níveis nesse contexto, pelas mudanças físicas e sociais que o diagnóstico traz para a vida dela. (VIEIRA et al, 2007). Assim, o objetivo deste estudo será investigar a autoestima de mulheres em tratamento para o câncer de mama.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa. O local de pesquisa foi um serviço especializado no tratamento de câncer em Passos. A coleta dos dados ao longo do ano de 2018.

A população do estudo foram mulheres maiores de 18 anos que estavam com CA de mama e em tratamento quimioterápico. As participantes foram abordadas no dia do tratamento quimioterápico e para tal foram convidados para participar do estudo sendo apresentado o Termo de

1 Aluna Pós-Graduação Enfermagem Oncológica. IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: juliano.caliari@ifsuldeminas.edu.br.

2 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: mirianrodriguesvaz23@gmail.com.

3 Orientador. IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: juliano.caliari@ifsuldeminas.edu.br.

Consentimento Livre e Esclarecido e instrumentos de coleta, os quais foram preenchidos por meio de entrevista.

Neste estudo utilizou-se do questionário de perfil da população e de escala para autoestima, desenvolvida por Rosenberg.

Os dados foram organizados em planilha do Excel for Windows e descritos utilizando a estatística descritiva.

O projeto foi submetido e considerado aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, CAAE: 83099818.6.0000.8158 e da Santa Casa de Misericórdia de Passos CAAE:83099818.6.3002.8043.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 91 mulheres, das quais a maioria 64 (70,3%) residem fora da cidade de Passos-MG, ou seja, na região; 50 (54,9%) encontravam-se na faixa etária de 27 a 49 anos, 56 (61,5%) são casadas, 76 (83,5%) possuem filhos, 36 (39,6%) estavam desempregadas, 47 (51,6%) referiram rendimento familiar de 3 a 16 salários mínimos e 51 (56,0%) conviviam com familiar que também tinha CA.

Tabela 3: Distribuição das mulheres que vivem com CA de mama e que estão em tratamento no HRC (n=91), segundo as variáveis sócio demográficas. Passos - MG, 2018 (continua)

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	N	%
Idade		
27-49	50	54,9
50-77	41	45,1
Situação Conjugal		
Solteiros	17	18,7
Casados/Amasiados	56	61,5
Viúvos/Separados	18	19,8
Presença de Filhos		
Não	15	16,5
Sim	76	83,5
Empregabilidade		
Empregado	30	33,0
Desempregado	36	39,6
Não se aplica	25	27,5
Renda Familiar		
0-2 salários mínimos	44	48,4
3-16 salários mínimos	47	51,6
Convívio com familiar com CA		
Não	40	44,0
Sim	51	56,0

Fonte: Do autor

Nota: N = frequência absoluta; % = frequência em porcentagem.

Ao correlacionar as variáveis sociodemográficas com a escala de autoestima percebe-se que apenas o resultado da variável empregabilidade foi estatisticamente significativo.

Quanto a idade, observou-se maior valor de média na categoria de 50-77 com valor de 26,63 ($\pm 2,624$) e a mediana de 26,0 (20–32).

Em relação a situação conjugal, identificou-se que a maior média foi na categoria de viúvos/separados com valor de 26,78 (\pm 3,353) e a mediana de 26,0 (20–32).

Na relação com filhos, percebeu-se que a maior média foi na categoria presença de filhos com a maior média 26,67 (\pm 2,300) e a mediana de 27,0 (20–32).

Ao relacionar a variável empregabilidade constatou-se a maior média 27,11 (\pm 2,447) e mediana de 27,0 (20-32) na categoria de desempregados. E esta relação apresentou evidência estatística com $p=0,020$.

Já em relação a renda familiar, percebeu-se maior média 26,87 (\pm 2,710) e mediana 27 (20-32) na categoria de 0-2 salários mínimos.

E na comparação com a variável convívio com familiares com diagnóstico de CA, observou-se que a maior média 26,59 (\pm 2,410) e mediana 27,0 (20-32) para aquelas que referiram convívio com familiares diagnosticados com CA.

Tabela 5: Distribuição das mulheres que estão tratamento para o CA de mama no HRC (n=91), segundo variáveis sociodemográficas, relacionadas a autoestima. Passos-MG, 2018 (continua)

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	AUTOESTIMA GERAL				
	Mínimo	Mediana	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade					
27-49	23	26,0	32	26,44	2,187
50-77	20	26,0	32	26,63	2,624
Valor de p			0,584		
Situação Conjugal					
Solteiros	23	26,0	32	26,76	2,386
Casados/Amasiados	23	26,0	30	26,38	2,023
Viúvos/Separados	20	27,0	32	26,78	3,353
Valor de p			0,762		
Presença de Filhos					
Não	22	25,0	32	25,80	2,731
Sim	20	27,0	32	26,67	2,300
Valor de p			0,125		
Empregabilidade					
Empregado	23	25,0	32	25,7	2,329
Desempregado	20	27,0	32	27,11	2,447
Não se aplica	22	27,0	30	26,60	2;179
Valor de p			0,020		
Renda Familiar					
0-2 salários mínimos	20	27,0	32	26,87	2,710
3-16 salários mínimos	23	26,0	30	26,23	2,013
Valor de p			0,27		
Convívio com familiar com CA					
Não	23	26,0	32	26,45	2,375
Sim	20	27,0	32	26,59	2,410
Valor de p			0,498		

Fonte: Do autor

Nota: N = frequência absoluta; % = frequência em porcentagem

4 DISCUSSÃO

As características encontradas na população do estudo ao serem relacionados com as variáveis sócio demográficas observou mulheres de 27 a 49 anos, casadas ou amasiadas com filhos, desempregadas, possuíam renda familiar de a 3 a 6 salários mínimos, convivem com familiares que possuem CA o que difere do estudo de Flores et.al 2017 que em seu estudo a idade média de mulheres com CA foi obteve média de 57 anos, a população foi representada por mulheres de baixa renda.

Na população investigada a única variável estatisticamente significativa relacionada com a escala de autoestima foi a variável empregabilidade, a qual esteve relacionada com aumento e diminuição da autoestima sendo as mulheres com maior autoestima as mulheres desempregadas e menor autoestima as mulheres desempregada, dentre as pessoas investigadas as que apresentaram melhor autoestima foram as mulheres desempregadas, que pode estar relacionado ao apoio familiar, a preservação de sua imagem e também estar ou não ligado com recebimento de algum benefício social.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que neste estudo que a única variável que interferiu na autoestima das mulheres do estudo foi a empregabilidade, a qual esteve relacionada com aumento e diminuição da autoestima sendo as mulheres com maior autoestima as mulheres desempregadas e menor autoestima as mulheres desempregada, dentre as pessoas investigadas as que apresentaram melhor autoestima foram as mulheres desempregadas, que pode estar relacionado ao apoio familiar, a preservação de sua imagem e também estar ou não ligado com recebimento de algum benefício social.

REFERÊNCIAS

GOMES, N. S.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas á cirurgia oncológica de mama. **Rev. Mineira Enfermagem**, Uberaba, v.19, n.2, p.120–126, 2015.

VIEIRA, C. P, Lopes MHBM, Shimo AKK. Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama. **Rev. Esc. Enfermagem USP**. 2007 Abr-Jun; 41(2):311-6.